

Sermão 159

O amor à justiça.

Santo Agostinho

Considerai que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por diversas provações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Mas é preciso que a paciência efetue a sua obra, a fim de serdes perfeitos e íntegros, sem fraqueza alguma¹.

Análise

É nos mártires que se encontra o amor verdadeiro pela justiça. De fato, este amor demanda: 1) que ele seja preferido a todos os prazeres permitidos que oferece a natureza e é preciso que a justiça tenha para nós mais encantos que tudo o resto; 2) que façamos pela justiça o que não se faz costumeiramente para satisfazer as paixões, ou seja, que por ela nós enfrentemos todos os suplícios e a própria morte.

Mas, é a Deus que precisamos nos dirigir, seja para agradecê-lo pelo amor que já temos pela justiça, seja para lhe pedir o que ainda nos falta.

01 – Neste mundo nossa justificação não é perfeita.

Ontem tratamos longamente da justificação que nos concede o Senhor Nosso Deus. Nós falamos, Deus nos concedeu a graça e vocês escutaram.

¹ Tiago 1: 2-4.

É verdade que o fardo da carne corruptível que carregamos nesta vida faz com que nós não fiquemos isentos de pecado nela e, *se dizemos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos e a verdade não está em nós*².

Creio, no entanto, que suas caridades compreenderam claramente que somos justificados na medida em que permite nossa peregrinação, pois vivemos pela fé, esperando estar um dia diante da feliz realidade.

Assim, começamos pela fé para chegar à clara visão e cruzamos a estrada para chegar até à pátria.

A alma repete durante esta viagem: *Senhor, diante de vós estão todos os meus desejos e meu gemido não vos é oculto*³.

Mas, na pátria, não haverá mais lugar para a prece e só haverá lugar para o louvor.

Por que não haverá lugar para a prece? Porque lá não nos faltará mais nada. Lá veremos o que aqui acreditamos; lá possuiremos o que aqui esperamos; lá receberemos o que aqui pedimos.

Agora, no entanto, há uma perfeição relativa à qual chegaram os mártires. Assim, como sabem os fiéis, a disciplina eclesiástica não quer que se peça pelos mártires, quando seus nomes são pronunciados no altar. Pede-se pelos outros defuntos cuja memória é recordada. Seria uma injúria rezar pelos mártires, já que devemos, pelo con-

² 1 João 1: 8.

³ Salmo 37: 10.

trário, nos recomendar às preces deles, já que combateram até o derramamento de sangue contra o pecado.

Existem cristãos que, embora ainda imperfeitos, já são, no entanto, em parte justificados. O Apóstolo diz, em sua Epístola aos Hebreus: *Ainda não tendes resistido até o sangue, na luta contra o pecado*⁴.

Se eles não tinham combatido ainda até o derramamento de sangue, outros, seguramente, chegaram a isso.

Os santos mártires, sem nenhuma dúvida, fizeram isso e é a eles que se aplicam estas palavras do apóstolo São Tiago, cuja leitura acabamos de fazer: *Considerai que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por diversas provas*.

Isto foi dito aos já perfeitos, que também podem dizer: *Sondai-me, Senhor e provai-me*⁵.

Continua o Apóstolo: *Sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Mas é preciso que a paciência efetue a sua obra*.

02 – O primeiro grau do amor à justiça.

Devemos, de fato, amar a justiça e há, nesse amor pela justiça, graus que marcam o progresso que se faz.

O primeiro grau é não preferir nada que encanta e preterir assim o amor à justiça.

⁴ Hebreus 12: 4.

⁵ Salmo 25: 2.

Este é o primeiro grau. Mas, o que quero dizer com isto? Que de tudo o que encanta, nada encante você como a justiça. Eu não peço que nada mais agrade você; eu peço que a justiça agrade mais você.

É preciso admitir: há coisas que exercem sobre nossa fraqueza um atrativo natural. Assim, comer e beber possuem este atrativo, quando temos sede e fome.

Assim é também a luz, tanto aquela que irradia do alto do céu, quando o sol está sobre o horizonte, quanto aquela que é projetada pelas estrelas e pela luz e aquelas que são espalhadas pelas tochas acesas no chão, para consolar nossos olhos no meio das trevas.

Da mesma forma, uma voz harmoniosa, melodias suaves e perfumes deliciosos.

O próprio toque desperta em nós todo tipo de prazer sensorial.

Ora, dentre todos esses prazeres que estimulam nossos sentidos, há os permitidos. Tais são, como acabo de citar, os grandes espetáculos da natureza que encantam nossos olhos. Mas o olho ama também os espetáculos dos teatros e se os primeiros são permitidos, estes não o são.

O ouvido se deleita com o canto harmonioso de um salmo sagrado, mas ele também se encanta com os histriões. Um é permitido e o outro não é.

As flores e os perfumes, que também são obra de Deus, agradam o olfato. Mas ele também aspira com igual alegria o incenso queimado no altar dos demônios.

Nem tudo é permitido. O gosto ama os alimentos que não são proibidos e ele ama também o que é servido nos banquetes sacrílegos dos sacrifícios idolátricos. O primeiro caso é permitido, mas o segundo não é.

Há também abraços permitidos e abraços impuros.

Vocês veem então, meus bem-amados, que dentre os prazeres sensoriais, há os permitidos e há os proibidos.

Ora, é preciso que a justiça nos agrade mais do que até mesmo os prazeres. Sim, você deve preferir a justiça ao que encanta você, mesmo que inocentemente.

03 – O prazer do espírito quanto à justiça e à fé.

Para melhor compreensão, imaginemos uma espécie de confronto interior.

Você ama a justiça?

“Eu amo”, você responde.

Sua resposta não seria sincera se a justiça não tivesse para você qualquer atrativo. De fato, só se ama o que se tem.

*Põe tuas delícias no Senhor*⁶, diz a Escritura. Mas o Senhor é a própria justiça. Não devemos, de fato, imaginá-lo como um ídolo. Deus é da natureza do que é invisível. Ora, o que é invisível é o que temos de melhor.

Assim, a fidelidade é preferível ao corpo, preferível ao ouro, preferível à prata, preferível aos tesouros, preferível às propriedades, a uma grande casa, às riquezas. Todos estes bens são visíveis, enquanto que a fidelidade não é.

Com o que então comparar Deus? Com o que é visível ou com o que é invisível? Com o que é mais vil ou com o que é mais precioso?

Falemos do que é mais vil.

Você tem dois servos. Um é feio de corpo e o outro é de uma beleza avassaladora. Mas o primeiro é fiel e o outro não é. Qual dos dois você prefere? Diga-me!

Eu vejo mesmo que você ama o que não se vê. Ora, preferir o servo fiel, com sua feiura física, ao escravo infiel, embora belo, não é se enganar e preferir a feiura à beleza?

De forma alguma! Pelo contrário! É amar mais a beleza do que a feiura. É dar menos valor ao testemunho dos olhos do corpo e mais aos olhos do coração.

⁶ Salmo 36: 4.

O que responderam a você os olhos do corpo, quando você os interrogou? Que, dos dois servos, um era belo e o outro feio.

Você não aceitou esta avaliação e a colocou de lado. Fixando em seguida os olhos do coração sobre os dois servos, você viu que um era feio de corpo, mas fiel e que o outro era infiel, apesar da beleza física.

Você tirou então a sua conclusão e disse: “O que há de mais belo do que a fidelidade e de mais feio do que a infidelidade?”

04 – Espera-se que a justiça seja amada mais do que todos os prazeres permitidos.

A todos os prazeres, a todos os deleites, mesmo os permitidos, é preciso preferir a justiça. E, se é verdade que você tem sentidos interiores, todos esses sentidos estão à disposição dela.

Você tem olhos interiores? Contemple sua luz. *Em vós está a fonte da vida e é na vossa luz que vemos a luz*⁷. Outro Salmo também diz dessa luz: *Iluminai meus olhos com vossa luz, para eu não adormecer na morte*⁸.

Você tem também ouvidos interiores? Abra-os à justiça. Foi isto o que pediu Aquele que clamou: *Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!*⁹

⁷ Salmo 35: 10.

⁸ Salmo 12: 5.

⁹ Lucas 8: 8.

Você tem, na alma, também uma espécie de olfato? *Somos, para Deus, o perfume de Cristo entre os que se salvam e entre os que se perdem*¹⁰, diz o Apóstolo.

Também é dito, com relação ao gosto: *Provai e vede como o Senhor é doce*¹¹.

Quanto ao tato espiritual, observe o que a Noiva fala do seu Noivo: *Sua mão esquerda está sob minha cabeça e sua direita abraça-me*¹².

05 – O prazer da justiça deve ser preferido a todos os outros prazeres.

Voltemos ao imaginado confronto que anunciei. Quem quer me responder? Questionarei e estarei mesmo em condições de constatar se realmente se prefere a justiça a tudo o que estimula os sentidos físicos.

Você ama o ouro e ele encanta seus olhos. De fato, o ouro é um metal belo, brilhante, agradável de ver. Ele é belo, não negro. Negar isto seria ultrajar o Criador.

Mas, surge uma tentação. Dizem para você: “Eu levo seu ouro, se você não prestar um falso testemunho em meu favor e, se você fizer isto por mim, eu dou ouro a você”.

¹⁰ 2 Coríntios 2: 15.

¹¹ Salmo 33: 9.

¹² Cântico 2: 6.

Você sente então uma dupla atração. Diga-me o que você vai preferir: sua atração pelo ouro ou sua atração pela verdade? Sua atração pelo ouro ou sua atração por depor segundo a verdade? É só o ouro que brilha ou a verdade, à sua maneira, também brilha?

Para prestar um testemunho verdadeiro, é preciso ser fiel à verdade. Se o ouro brilha, a verdade também não tem seu esplendor?

Envergonhe-se e abra os olhos! Você não vai oferecer ao seu Mestre o que encantou você no seu servo?

Quando, há poucos instantes, eu perguntei se você preferia o servo belo, mas infiel ao escravo feio, mas fiel, você me respondeu conforme a justiça. Volte-se para você mesmo, pois agora se trata de você mesmo.

Sim, você ama o escravo fiel. Deus é indigno de ter em você um servo fiel?

Qual foi a recompensa que você prometeu a esse servo fiel? Como prova do seu vivo apego e como recompensa suprema, você lhe prometeu a liberdade.

Sim, o que você assegurou de grande a esse servo fiel? A liberdade temporal. No entanto, quantos servos não vemos que, sem sentirem falta de nada, são libertados e passam a mendigar?

No entanto, antes de prometer essa liberdade, você exigiu do seu servo que ele fosse fiel e você não é fiel a Deus, quando ele promete a você a eternidade?

06 – A justiça, combinada com a complacência, deve ser buscada com entusiasmo pelo amor.

Seria muito longo aplicar o mesmo raciocínio a cada um dos sentidos físicos. Entendam, de todos os outros, o que eu disse sobre a visão e prefiram sempre as alegrias do espírito às alegrias da carne.

Os corpos de vocês são atraídos para os prazeres culposos. Que as almas de vocês se apeguem aos encantos invisíveis da justiça, sempre tão bela, tão casta, tão harmoniosa e tão doce e que ela não seja observada por coação. O que deve afastar vocês do pecado não é o medo do castigo, mas o amor pela justiça.

Daí vem estas palavras do Apóstolo: *Falo humanamente, por causa da fraqueza da vossa carne. Pois, como pusestes os vossos membros a serviço da impureza e do mal, para cometer a iniquidade, assim ponde agora os vossos membros a serviço da justiça, para chegar à santidade*¹³.

O significa: *Falo humanamente*? Eu digo o que está ao alcance de vocês.

Quando vocês colocaram seus *membros a serviço da impureza e do mal, para cometer a iniquidade*, foi o medo que impulsionou vocês ou foi o prazer que os atraiu? Qual dos dois? Respondam-nos, pois, se hoje vocês são sábios, talvez nem sempre tenham sido.

¹³ Romanos 6: 19. *Humanum dico, propter infirmitatem carnis vestrae : sicut enim exhibuistis membra vestra servire immunditiae et iniquitati ad iniquitatem, ita nunc exhibete membra vestra servire justitiae in sanctificationem.*

Quando então vocês pecaram, quando vocês tiveram prazer em pecar, foi o medo que os levou a isso ou foi o deleite que encontraram no pecado?

Vocês me respondem que foi o deleite.

Pois bem! Então é o prazer que atrai para o pecado, mas é preciso o medo para levar à justiça?

Sondem-se! Examinem-se!

Ah, que o tentador que me ameaça que ele leve meu ouro; há na justiça mais satisfação e mais brilho.

Que aquele que me promete ouro, que ele não me dê. Ao ouro, eu prefiro a justiça; eu encontro nela mais delícias, mais brilho, mas beleza, mais encanto, mais doçura.

Mas, se examinamos assim seu coração e triunfamos nessa espécie de confronto, é por que demos atenção a estas palavras do Apóstolo: *Falo humanamente, por causa da fraqueza da vossa carne.*

Sem dúvida alguma que se trata aqui de indulgência para com a fraqueza e ignoro se algum dia algo esteve mais ao alcance dos menos avançados.

07 – Pela justiça, não só a sensualidade deve ser desprezada, como também se deve tolerar a dor.

É como se ele tivesse falado da seguinte maneira: “Eu me coloco no nível de vocês. Vocês entregaram seus sentidos aos prazeres culposos e foi essa atração pelo pecado que os levou a cometê-los.

Assim, deixem-se levar a fazer o bem pelos encantos e a doçura da justiça. Amem a justiça como vocês amaram a iniquidade. Ela merece conseguir que vocês façam por ela o que vocês fizeram pela iniquidade”.

É isto o que significa: *Falo humanamente*. Em outros termos: eu falo o que está ao alcance da própria fraqueza de vocês.

O Apóstolo tinha então alguma coisa reservada; mas o quê? O que foi que ele adiou dizer? Eu direi, se puder.

Coloque em uma balança a justiça e a iniquidade. A justiça vale tanto quanto valia a iniquidade para você? Uma é tão amada como você amou a outra?

Que comparação! Quisera Deus, no entanto, que fosse assim!

Você deve então, à justiça, mais? Sem nenhuma dúvida. Você buscava o prazer, ao fazer o mal; enfrente a dor, ao fazer o bem.

Eu repito: se você buscava o prazer na injustiça, suporte a dor em favor da justiça. Isto será fazer mais por ela.

Imaginemos um jovem libertino, na idade perigosa, levado pela paixão. Ele pôs os olhos em uma mulher alheia, se apaixonou e quer ter prazer com ela. Mas, ele quer que isto aconteça em segredo. Esse rapaz ama o prazer, mas teme muito mais a dor.

Por que, de fato, esse desejo de não ser conhecido? É porque ele tem medo de ser pego, acorrentado, conduzido, preso, levado ao

tribunal, torturado e levado à morte. É o medo de tudo isso que o leva a se esconder, mesmo buscando satisfazer sua paixão.

Aí está porque ele espera a ausência do marido e teme até mesmo se encontrar com seu cúmplice e ter, assim, uma testemunha do seu crime.

É evidente que ele obedece ao atrativo do prazer. Esse atrativo, no entanto, não é suficientemente poderoso para fazê-lo vencer o medo da tortura e o medo das penalidades.

Vejamos agora a beleza da justiça e a beleza da fidelidade. Que elas apareçam abertamente, que elas se mostrem aos olhos do coração e que elas abram de zelo seus amigos.

“Você quer ter prazer comigo?”, perguntará uma delas. “Despreze qualquer outra coisa. Despreze por mim qualquer outro prazer”.

Você obedece, mas isto não é suficiente. É isto o que ela aconselha humanamente, por causa da fraqueza da carne.

Sim, é pouco desprezar por ela qualquer outro prazer. Por ela despreze também tudo o que dava medo em você. Ria das prisões, ria das correntes, ria dos instrumentos de torturas, ria das torturas, ria da morte.

“Ao superar tudo isso, você obtém minha mão”, diz a justiça.

Quanto a vocês, meus irmãos, subam este duplo degrau, para provar também o quanto vocês a amam.

08 – Os mártires amam perfeitamente a justiça.

Talvez encontremos alguns fiéis que preferiram os atrativos da justiça às volúpias e às alegrias dos sentidos. Mas, existe entre vocês alguém que despreze por ela os castigos, as dores e a morte?

Contentemo-nos pelo menos com elevar nossos pensamentos à altura das disposições que não ousamos nos vangloriar de possuir. Onde encontrar essas disposições?

Onde encontrá-las? Há sob nossos olhos milhares de mártires em quem reluz esse verdadeiro e sincero amor pela justiça.

É neles que se verifica esta recomendação: *Considerai que é suma alegria, meus irmãos, quando passais por diversas provações, sabendo que a prova da vossa fé produz a paciência. Mas é preciso que a paciência efetue a sua obra, a fim de serdes perfeitos e íntegros, sem fraqueza alguma.*

O que falta à paciência para tornar as obras perfeitas? Ela é abraçada de amor e de zelo, ela espezinha tudo o que bajula e ela se precipita para frente. Ei-la diante das dificuldades, dos horrores, das atrocidades, das ameaças. Ela espezinha tudo isso, ela ri e segue em frente.

Oras! Isto não é amar, caminhar, morrer para si mesmo e chegar a Deus?

*Aquele que tentar salvar a sua vida, perdê-la-á. Aquele que a perder, por minha causa, reencontrá-la-á*¹⁴. Aqui está, aqui está como deve se preparar um amigo da justiça, um amigo da beleza invisível.

*O que vos digo na escuridão, dizei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, publicai-o de cima dos telhados*¹⁵. O que significa: *O que vos digo na escuridão, dizei-o às claras?* Anunciem com confiança o que eu digo a vocês e o que vocês ouvem no fundo dos seus corações.

O que vos é dito ao ouvido, publicai-o de cima dos telhados. O que significa: *O que vos é dito ao ouvido?* O que eu digo a vocês secretamente, porque vocês ainda temem confessar e divulgar.

O que significa, por fim: *publicai-o de cima dos telhados?* Suas casas são seus corpos; suas casas são seus órgãos carnis. Subam no teto, espezinhem a carne e preguem minhas palavras.

09 – Se temos uma certa justiça, ela vem de Deus.

Antes de tudo, no entanto, meus irmãos, deplorem o que vocês são e vocês poderão se tornar o que vocês não são.

O que eu digo é importante. Como conseguir isto?

O que eu digo é a perfeição mais elevada, a perfeição suprema. Como chegar a isto?

¹⁴ Mateus 10: 39.

¹⁵ Mateus 10: 27.

*Toda dádiva boa e todo dom perfeito vêm de cima; descem do Pai das luzes, no qual não há mudança, nem mesmo aparência de instabilidade*¹⁶. Dele vem o que há de bom em nós e dele vem o que ainda não temos.

Falta algo a você? *Pedi e se vos dará*¹⁷.

Diz o Senhor: *Se vós, pois, que sois maus, sabeis dar boas coisas a vossos filhos, quanto mais vosso Pai celeste dará boas coisas aos que lhe pedirem*¹⁸.

Todos então devem se examinar e se encontrar em si mesmo algum dom que tenha relação com a justificação, que dê graças À-quele que é seu autor e mesmo dando graças pelo que recebeu, que peça o que ainda não recebeu, pois se você ganha ao receber, ele não perde nada em dar e qualquer que seja sua avidez, por mais devoradora que seja sua sede, você sempre poderá mergulhar nessa fonte.



¹⁶ Tiago 1: 17.

¹⁷ Mateus 7: 7.

¹⁸ Mateus 7: 11.

Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 159	1
Análise	1
01 – Neste mundo nossa justificação não é perfeita.	1
02 – O primeiro grau do amor à justiça.	3
03 – O prazer do espírito quanto à justiça e à fé.	5
04 – Espera-se que a justiça seja amada mais do que todos os prazeres permitidos.	7
05 – O prazer da justiça deve ser preferido a todos os outros prazeres.	8
06 – A justiça, combinada com a complacência, deve ser buscada com entusiasmo pelo amor.	10
07 – Pela justiça, não só a sensualidade deve ser desprezada, como também se deve tolerar a dor.	11
08 – Os mártires amam perfeitamente a justiça.	14
09 – Se temos uma certa justiça, ela vem de Deus.	15
Créditos.....	17
Conteúdo.....	18